Os desafios da investigação e avaliação da aquisição da língua gestual

Anne E. Baker*

Linguistics, University of Amsterdam, Netherlands

Resumo

O estudo e avaliação da aquisição de uma língua gestual é essencial para a compreensão da comunicação de crianças surdas e de adultos a aprender uma língua gestual como segunda língua, o que coloca mais desafios do que o estudo e a avaliação da aquisição de uma língua oral. Este facto é evidenciado quando se tem em conta o número relativamente pequeno de instrumentos disponíveis para diferentes línguas gestuais (Haug, 2008, 2013). Esta comunicação incidirá sobre esses desafios e discutirá as soluções que estão a ser estudadas em diversos países.

A avaliação da aquisição de qualquer língua depende da existência de conhecimento sobre essa língua e sobre o processo de aquisição. Como é que os investigadores lidam com esse problema? O desenvolvimento de instrumentos de avaliação é dificultado pela existência de amostras pequenas e pela heterogeneidade da população surda – adultos e crianças (Baker *et al.*, 2008). Poderá essa desvantagem ser superada? A avaliação do desenvolvimento da linguagem baseia-se muitas vezes em marcos de desenvolvimento. O que é que se conhece de marcos de desenvolvimento na aquisição de línguas gestuais? Existem características claras que indicam problemas de linguagem? As crianças surdas crescem, na maioria das vezes, como bilingues bimodais (Emmorey *et al.*, 2005). Que implicações terá isso para a investigação e avaliação? A utilização de instrumentos de avaliação da capacidade linguística e de comunicação de crianças com múltiplas deficiências é sempre difícil, mas como é que os investigadores resolvem essa situação quando estão envolvidas línguas gestuais ou gestos linguísticos?

A avaliação depende de uma boa imagem global da capacidade linguística e de comunicação. Que tipo de instrumentos será o melhor para obter a imagem mais completa possível da capacidade linguística? São as medidas de linguagem espontânea melhor do que testes?

Na formação de intérpretes ou professores também é importante medir a capacidade de gestuar. Como é que isso pode ser feito de forma mais eficaz? Como pode o Quadro Europeu Comum de Referência contribuir para este debate (Leeson & Byrne-Dunn, 2009)?

Nesta comunicação será feita uma tentativa de revisão das práticas comuns e serão apresentadas algumas soluções para estas questões.

Referências

1. Baker, Anne E., Van den Bogaerde, Beppie & Woll, Bencie. 2008. Methods and procedures in sign language acquisition. In Baker, Anne E. & Woll, Bencie (eds.) *Sign Language Acquisition*. John Benjamins, Amsterdam, 1-50.
2. Emmorey, Karen, Borinstein, Helsa. B. and Thompson, Robin. 2005. Bimodal Bilingualism: Code-blending between spoken English and American Sign Language. In J. Cohen, K.T. McAlister, K. Rolstad and J. MacSwan (eds.). *Proceedings of the 4th International Symposium on Bilingualism,* 663-673. Somerville, MA: Cascadilla Press.
3. Haug, Tobias (ed). 2013. http://www.signlang-assessment.info
4. Haug, Tobias. 2008. Review of Sign language instruments In Baker, Anne E. & Woll, Bencie (eds.) *Sign Language Acquisition*. John Benjamins, Amsterdam, 51-85.
5. Singleton, Jenny L. & Supalla, Steve 2011. Assessing Children's Proficiency of Natural Signed Languages. In Marc Marschark & Patricia Spencer (Eds.), *Oxford Handbook of Deaf Studies, Language, and Education* (2nd edition). New York: Oxford University Press, 306-321.
6. Leason, Lorraine & Byrne-Dunn, Deidre. 2009. Distance online training in sign language: Applying the Common European Reference Framework to the Teaching, Learning and Assessment of Signed Languages. *Report for the Lifelong Learning Programme, Leonardo a Vinci.*

* a.e.baker@uva.nl